



**PERCEPÇÃO DOS CONTADORES DA MICRORREGIÃO DE JUAZEIRO-BA
SOBRE AS INOVAÇÕES NA CONTABILIDADE TRAZIDAS PELA NBC TG 1000**

**PERCEPTION OF THE JUAZEIRO-BA MICROREGION ACCOUNTANTS ON
ACCOUNTING INNOVATIONS ARRANGED BY NBC TG 1000**

Amanda Renata Ferreira Vasconcelos

Bacharel em Ciências Contábeis (FACAPE)

Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Endereço: Campus Universitário, s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-000

Email: arvasconcelos27@gmail.com

Josaias Santana dos Santos

Mestre em Ciências Contábeis (FUCAPE)

Professor na Faculdade de Ciências aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Endereço: Campus Universitário, s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-000

Email: josaias.santana@facape.br

João Eudes de Souza Calado

Mestre em Ciências Contábeis (FUCAPE)

Assistente em Administração na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Endereço: Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro, Petrolina - PE, 56304-917

Email: joao.calado@univasf.edu.br

Clarissa Vassem Campos

Mestre em Ciências Contábeis (FUCAPE)

Professora na Universidade Federal do Espírito Santos (UFES)

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-073

Email: clarissa_vassem@hotmail.com

Wellington Dantas de Sousa

Mestre em Ciências Contábeis (FUCAPE)

Professor no Instituto Federal Baiano (IF Baiano)

Endereço: Estrada da Igara, s/n - Zona Rural, Sr. do Bonfim - BA, 48970-000

Email: professorwdantas@gmail.com

Recebido em 12.05.2018. Publicado em 25.10.2018



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar se os contadores da microrregião de Juazeiro/BA, como Casa Nova, Santana do Sobrado, Remanso, Senhor do Bonfim, Curaçá e Sobradinho quanto a utilização da NBC TG 1000 na contabilidade dos seus clientes. A metodologia utilizada foi do tipo descritiva, os dados foram coletados por meio de questionários, através de e-mails e também encaminhado *link* pelo *whatsapp* ao grupo de contadores de Juazeiro e região, totalizando 70 respostas. Os resultados demonstraram que 91,4% dos contadores entendem que a adoção as normas são importantes no desenvolvimento dos negócios por fornecer informações de maior qualidade, compreendem que informações padronizadas são informações mais confiáveis, 97,1% entende que a atualização profissional e o conhecimento por parte dos geradores de informações influencia na contabilidade da empresa, pois através dele pode se fazer de forma correta. A contabilidade por ser um instrumento de grande importância no processo de tomada de decisões, se faz necessário a harmonização dessas normas entre os diversos países e como consequência, demanda profissionais mais qualificados, com visão estratégica para os negócios, entretanto 75% dos respondentes afirmaram não utilizar-se da norma para elaboração da contabilidade, em razão da falta de penalidade, isso retrata um grupo de profissionais preocupado apenas em punições para cumprimentos e não se atenta a devida importância da geração de informações qualificadas, confiáveis e harmonizadas para a permanência dessas empresas no mercado.

Palavras-chave: NBC TG 1000; Pequenas e Médias Empresas; Contador.

ABSTRACT

The purpose of this research is to investigate whether the counters of the Juazeiro / BA microregion, such as Casa Nova, Santana do Sobrado, Remanso, Senhor do Bonfim, Curaçá and Sobradinho, use NBC TG 1000 in their clients' accounts. The methodology used was descriptive, the data were collected through questionnaires, through e-mails and also forwarded link by whatsapp to the group of accountants of Juazeiro and region, totaling 70 responses. The results showed that 91.4% of accountants understand that adopting standards are important in business development by providing higher quality information, understand that standardized information is more reliable information, 97.1% understands that professional updating and knowledge on the part of the generators of information influences in the accounting of the company, because through it can be done of correct form. Because accounting is an important instrument in the decision-making process, it is necessary to harmonize these standards among the different countries and as a consequence, it demands more qualified professionals with a strategic vision for the business. However, 75% of the respondents said they did not use of the standard for accounting, due to the lack of penalty, this portrays a group of professionals concerned only with punishments for compliance and does not pay attention to the importance of generating qualified, reliable and harmonized information for the permanence of these companies in the market.

Keywords: NBC TG 1000; Small and Medium Enterprises; Counter.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade está diante de novos desafios causados pelas constantes mudanças no cenário econômico mundial, onde a economia globalizada, o desenvolvimento do mercado de capitais internacional e o aumento dos investimentos estrangeiros geram a necessidade de utilização de normas e procedimentos que contribuam para a redução das diferenças nas informações contábeis entre os países (NETO, 2009; DIAS, 2009; PINHEIRO, 2009).

O objetivo da contabilidade é o de prover a seus usuários em geral o máximo possível de informações sobre o patrimônio de uma entidade e suas mutações. (IUDÍCIBUS et al., 2010).

A globalização levou à expansão dos mercados locais, à concorrência ampla, o que reduziu as barreiras para intercâmbios internacionais, expondo assim as PMEs a problemas internacionais semelhantes aos das grandes empresas (RICCI, 2010; CILLO, 2010; LANDI, 2010). Dessa forma, as IFRS para PMEs são vistas como uma resposta à demanda internacional em economias desenvolvidas e emergentes para uma versão mais simples do International Financial Reporting Standards - IFRS Full (JERMAKOWICZ, 2010; EPSTEIN, 2010).

A regulamentação das IFRS (International Financial Reporting Standards) tem a finalidade de contribuir com o ambiente econômico brasileiro, uma vez que a disponibilização de informações contábeis de alta qualidade é ferramenta importante também para o desenvolvimento das PMEs (Pequenas e Médias Empresas) através da Resolução CFC (Conselho Federal de Contabilidade) nº 1.255/2009 que, conforme a atual estrutura geral das Normas Brasileiras de Contabilidade refere-se à NBC TG 1000 (Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica Geral), com 35 seções de padronização da informação contábil. Com as grandes mudanças em que surgem a cada dia na contabilidade, é necessário um profissional capaz de gerar informações úteis, tempestivas, transparentes, fidedignas, comparáveis e, para isso o conhecimento por parte desses profissionais é indispensável para que se faça da forma correta, pois devem se atentar para as exigências do mercado.

Os empresários precisam ter o devido conhecimento da importância da contabilidade dentro da sua empresa como instrumento na gestão de seus negócios e o profissional de contabilidade tem a oportunidade de mostrar através do seu trabalho esta ferramenta, mostrar a sua preocupação diante dos resultados das empresas de seus clientes, procurando melhorias, fazendo com que a mente do pequeno empreendedor se abra e entenda a relevância, atingindo seus objetivos e a permanência no mercado.

O presente trabalho propõe-se como objetivo geral verificar a aplicabilidade da NBC TG 1000 por parte dos profissionais de contabilidade da microrregião de Juazeiro/BA. Assim, com base na NBC TG 1000 que trata da contabilidade para pequenas e médias empresas, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: **Os contadores utilizam essa norma na contabilidade de seus clientes, conforme o que estabelece a mesma?**

Na presente pesquisa foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: verificar a utilização da contabilidade internacional das PMEs por parte destes profissionais, verificar a percepção deles acerca das mudanças trazidas pela norma e avaliar o grau de conhecimento sobre o que determina a norma.

A justificativa da pesquisa tem como base a representatividade e a participação que as Pequenas e Médias Empresas tem na economia brasileira e na tão grande importância do contador em cuidar do patrimônio das mesmas, é grande a responsabilidade que o profissional tem sobre a sobrevivência e permanência delas no mercado, é necessário informações harmonizadas, transparentes, para que possam auxiliar seus usuários nas tomadas de decisões. Dada essa relevância, se torna justificável discutir o tema sob diferentes perspectivas, dentre elas da aplicabilidade da norma por parte dos profissionais contábeis.

A cidade de Juazeiro e microrregião tem como destaque a agricultura irrigada que se firmou na graças às águas do rio São Francisco, é considerada a mais industrializada do vale do São Francisco, pois a mesma conta em seu distrito industrial (DISF - Distrito Industrial do São Francisco) com diversas indústrias e outros tipos de empresas, gerando assim oportunidades para a atuação dos contadores frente a essas empresas e consequentemente levando nossa economia a patamares altos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De acordo com Lopes e Martins (2007) a contabilidade tem a função clara e objetiva de servir às necessidades dos usuários. Os autores expõem que é bastante ampla a função da contabilidade, pois é responsável pelo fornecimento de informações de caráter operacional e não somente financeiro.

Nessa perspectiva, o CFC emitiu em 14 de dezembro de 2007 a Resolução CFC nº 1.115/07, que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC T) nº 19.13 intitulada de Escrituração Contábil Simplificada para Micro e Pequena Empresa, com o objetivo de orientação da prática contábil. Assim, fica legalmente evidente que a MPE está obrigada a adotar um sistema de contabilidade, cuja maior importância está em prover os usuários da informação contábil.

Ao se tratar da classificação da empresa quanto ao porte de uma empresa, é prudente a recorrência a algum parâmetro. Assim, vários se apresentam, como no caso do Brasil, que atualmente faz uso de dois parâmetros, a saber: quanto ao número de funcionários e quanto ao faturamento, os quais, mesmo assim, recebem classificações diferentes, se considerados os critérios adotados pelos agentes classificadores (IBGE, SEBRAE, BNDES) e também aqueles dispostos na legislação vigente aplicável à MPE (Lei 9.317, de 5 de dezembro de 1996; Lei 9.841, de 5 de outubro de 1999; e Decreto nº 5.028, de 31 de março de 2004), que, mesmo utilizando o critério de faturamento, adotam valores diferentes para a classificação das MPE.

Não existe critério único para definir micro ou pequenas empresas, tanto no Brasil, como qualquer país do mundo. (LEMES JÚNIOR, 2010; PISA, 2010).

Não há homogeneidade na definição de MPE. Chiavenato (2008) diz que o governo, bancos, e entidades de classe utilizam critérios variados para classificar as empresas de acordo com o seu tamanho, para efeito de registro, isenções, apoio técnico, obtenção de crédito etc.

Iudícibus e Marion (2009, p. 49), nesse aspecto expõem:

O maior interessado na contabilidade deveria ser o proprietário da microempresa com o objetivo de constatar se o negócio apresenta lucro compatível com alternativas de investimentos ou não. Daí a necessidade de preparar um plano de contas simples e objetivo que indique o resultado do período, podendo englobar algumas despesas (sem a necessidade de destacá-las individualmente para apurar o lucro).

Nas concepções de Mapurunga, Meneses e Peter (2011) a contabilidade tem papel fundamental no registro, mensuração e controle dos fatos decorrentes das operações das entidades, gerando informações que auxiliam os usuários das informações na tomada de decisões, não podendo estagnar-se, pois o universo contábil vive em incessante atualização.

Segundo pesquisa de Deloitte (2010), a Federação Internacional de Contadores destaca que essa norma contribuirá na melhora da qualidade e comparabilidade das demonstrações financeiras das PMEs em todo o mundo e será de grande relevância para se obter acesso a fontes de financiamento. Ressalta ainda que as PMEs não serão as únicas a se beneficiarem com o uso do novo modelo: seus clientes e demais usuários dessas demonstrações também serão beneficiados.

2.2 O PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

Para Abrantes (2010) os principais fatores que influenciaram nas mudanças da profissão foram o aquecimento da economia e o aumento da participação das empresas brasileiras no mercado internacional. Tais mudanças revolucionaram a demanda por esses profissionais que, a partir de agora, devem apresentar um perfil mais estratégico e com visão para os negócios.

O contador que era visto somente como um especialista em calcular impostos, passa a ter maior importância no auxílio aos gestores no momento de tomarem decisões, sendo este responsável tanto em produzir a informação quando em traduzi-la. O perfil do contabilista vem mudando ao longo dos anos, não sendo necessários somente conhecimentos técnicos, mais também sociais, em virtude das exigências impostas pelo mercado (COTRIN 2012; SANTOS, 2012; JUNIOR, 2012).

Conforme afirma Barth (2008), Faz-se necessário a busca ao aperfeiçoamento, no que tange demanda de uma nova formação dos profissionais exigida com a convergência das normas internacionais de contabilidade.

[...] Falta ensinar aos alunos sobre o papel crucial do julgamento da informação financeira que tem um efeito potencialmente insidioso sobre a prática da contabilidade. Simplesmente, ensinar os estudantes atuais regras de contabilidade aumenta o risco de atrair pessoas erradas a profissão.

Diante desse contexto, para que o contabilista alcance êxito em sua carreira, a qualificação profissional é condição indispensável, tornando-o capaz de acompanhar a evolução dos negócios que se encontra em constante mutação (MERLO, 2006).

2.3 HISTÓRICO SOBRE O PROCESSO DE CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS IFRS

Tendo como base o fato de que as economias dos países são fortemente sustentadas pelas

Percepção dos Contadores da Microrregião de Juazeiro-Ba sobre as Inovações na Contabilidade Trazidas pela NBC TG 1000

Micros, Pequenas e Médias Empresas, o IASB elaborou uma norma específica para PMEs (GOMES et al., 2013). Dada à importância econômica das PMEs, informações contábeis que contenham um padrão de qualidade e transparência tendem a trazer melhor base para a tomada de decisões por seus usuários. Neste entendimento, a IFRS for SME apresenta simplificações consideráveis, em relação às IFRS. Tais simplificações dizem respeito à redução de evidenciação de itens em notas explicativas, à eliminação ou à redução de algumas políticas contábeis, além das simplificações relacionadas a mensuração de elementos das demonstrações contábeis (GOMES et al., 2013).

Conforme defendido por Nyama (2005) o processo de desenvolvimento e aprimoramento no da contabilidade no Brasil torna cada vez mais acessível e próxima da realidade, sabe-se que a contabilidade, por ser uma ciência social aplicada, sofre forte influência do meio onde atua e por esta razão possui várias linguagens diferentes, de acordo com o ambiente em que esteja inserido.

Segundo Rower (2014) as várias mudanças ocorridas no cenário econômico foram identificadas a exigência de uma alteração na forma de gerar informações, transformando-as em mais legível a todos. Com relatórios padronizados, as informações geradas pelos mesmos passam a ter confiabilidade e facilita sua comparação entre empresas de vários países.

Amenábar (2001), já destacava que a harmonização contábil é o processo onde vários países de comum acordo realizam mudanças nos seus sistemas e normas contábeis, para torná-las compatíveis, partindo de uma teoria geral de contabilidade e um marco conceitual comum que fundamenta suas normas, respeitando as características de cada país.

O processo de harmonização das normas contábeis torna as informações mais claras e precisas, trazendo como principal benefício, a facilidade de negociação das empresas com os mais variados tipos de clientes, até mesmo do exterior, pois como destaca Ricardo Cardoso: “se todas as entidades, efetivamente, adotarem as normas 1.255 e 1.285, as demonstrações contábeis das PMEs serão comparáveis entre si, inclusive em âmbito internacional” (GIROTTI, 2010, p. 21).

Conforme Padoveze, Benedicto e Leite (2011, p. 44), esse processo de convergência tem ocorrido em três fases.

1ª fase: exigir das companhias de capital aberto o conjunto completo e mais complexo das normas contábeis internacionais; **2ª fase:** exigir das companhias de capital fechado de grande porte o conjunto completo e mais complexo das normas contábeis internacionais; **3ª fase:** exigir das pequenas e médias empresas um conjunto adaptado e menos complexo das normas contábeis internacionais.

Para Nyama (2008) das diversas razões para explicar a busca pela padronização, talvez a mais relevante seja a existência de assimetria da informação.

Entre os fatores que impulsionaram a criação de um padrão internacional de normas contábeis para as Pequenas e Médias Empresas - PMEs, destacam-se a habitualidade da realização de negócios em nível global e os investidores externos necessitarem de informações contábeis que pudessem ter melhor entendimento e comparação quando da procura de negócios e também para a tomada de decisão (PRICEWATERHOUSE COOPERS, 2009, p. 1001).

Percepção dos Contadores da Microrregião de Juazeiro-Ba sobre as Inovações na Contabilidade
Trazidas pela NBC TG 1000

Calixto (2010) contribui para essa discussão ao afirmar que as expectativas quanto à adoção do padrão IFRS são grandes, tendo em vista as prováveis mudanças significativas que podem ocorrer no ambiente de negócios, especialmente devido ao fato de se acabar com a variedade de normas contábeis que as empresas acompanham em cada país em que operam, pois existe uma considerável variação na qualidade da informação contábil produzida e na eficiência econômica entre os países.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE AS IFRS PMES

Na tabela abaixo alguns estudos anteriores evidenciam o contato dos contadores com as IFRS, que servirão como método para esta pesquisa:

Tabela 1. Comparativo entre resultado de estudos anteriores

Tipo de estudo	Autor /Ano	Título	Principais conclusões
ESTUDO EXPLORÁTÓRIO	Jonathan Gabriel Brune de Jesus/2015	Internacional Financia Reporting Standards (IFRS) para pequenas e médias empresas: a percepção dos contabilistas de Juazeiro/BA.	O estudo revelou que 60% dos contabilistas desconhecem a obrigatoriedade das demonstrações exigidas para as PMEs. Quanto ao nível de adoção, 7% adotam de forma completa. O principal fator que contribuem para não adoção é a falta de obrigatoriedade.
	Edicleide Aquino dos Santos/2015	Percepção dos contadores de Petrolina sobre as inovações na contabilidade trazidas pelas IFRS-PME	A pesquisa apontou que 80% dos profissionais de contabilidade de Petrolina-PE não trabalham em conformidade com a IFRS PMEs, apesar de 78% dos entrevistados, afirmaram que, seguir normas ditadas pelo Conselho de Contabilidade implicará em maior valorização do seu trabalho.
	Jhonathan Henrique Messias Helmer/2016	Percepção do profissional contábil diante da implantação da NBC TG 1000 aplicada às pequenas e microempresas na cidade de Cacoal-RO	Evidencia que os principais fatores que dificultam a adoção plena da NBC TG 1000 são: a complexidade do texto da norma e a consequente dificuldade de entendimento/compreensão pelos profissionais.
	Francisca Crislandia Oliveira de Barros, et al/2016	IFRS para PMES: Uma análise quanto ao processo de adoção das normas internacionais por contadores brasileiros.	Verificou que a prioridade em atender o Fisco e a expansão dos negócios da empresa são os fatores que predominam na relação com o conhecimento/concordância e com a adoção da norma.
	Fernanda Dourado Menezes, et al /2014.	Processo de convergência de contábil das pequenas e médias empresas brasileiras aos padrões internacionais: Percepção dos contabilistas de Campina Grande/PB.	Os resultados sinalizam que os respondentes não desconhecem totalmente o atual processo de convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais, no entanto, ainda não há aplicabilidade dos procedimentos contábeis em conformidade com o Pronunciamento Técnico destinado às pequenas e médias empresas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

3. METODOLOGIA

Segundo Beuren et al. (2009, p. 76), “no rol dos procedimentos metodológicos estão os delineamentos que possuem um importante papel na pesquisa científica, no sentido de articular plano e estrutura a fim de obter resposta para os problemas do estudo”. Portanto, pode-se compreender metodologia como sendo os meios necessários que serão utilizados, bem como todos os procedimentos empregados com o objetivo de responder ao problema formulado na pesquisa.

Quanto ao objetivo, a pesquisa se caracteriza como descritiva. Marion, Dias e Traldi (2002) reforçam que neste tipo de pesquisa não se manipulam as variáveis do estudo. Na realidade se objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno.

Os procedimentos da pesquisa será bibliográfico, que tem como finalidade contribuir com o que já fora pesquisado e publicado nos livros, trabalhos acadêmicos, periódicos, revistas, documentos e outros.

Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60) expõem que “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa é classificada como qualitativa e quantitativa, pois conforme Dantas et al (2012, p. 60) “mesmo sem a aplicação de instrumentos estatísticos específicos na análise, há a utilização de quantificações e de percentuais para tratamento dos dados”.

Nas palavras de Vieira (2009) a pesquisa qualitativa mostra as opiniões, as atitudes e os hábitos de pequenos grupos, selecionados de acordo com perfis determinados. Então, é pressuposto neste estudo a descrição de entendimento, de características e de opiniões dos indivíduos pesquisados.

Vieira (2009) explica ainda que na pesquisa quantitativa, as informações são de natureza numérica. O pesquisador busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações.

O universo que compõem esta pesquisa é composta pelos profissionais de contabilidade da microrregião de Juazeiro/BA.

Na definição de Matias-Pereira (2010, p. 75), “população (ou universo da pesquisa) é a totalidade dos indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado assunto”.

A realização da pesquisa se deu através da aplicação de questionário que, de acordo com Beuren (2009), é constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelo informante. A elaboração do questionário foi de acordo com o Pronunciamento Técnico PMEs e as respostas serviram para averiguar a aplicação da norma por parte dos profissionais nas empresas de seus clientes, verificar a percepção dos profissionais de contabilidade no tocante ao processo de convergência às normas internacionais e o conhecimento sobre a norma NBC TG 1000.

As questões aplicadas foram extraídas da monografia de conclusão de curso de ciências contábeis da FACAPE, com a docente Edicleide Aquino dos Santos, 2015. Foram obtidas 70 respostas, onde foram coletadas por meio do google drive, foi enviado o link por e-mail e também pelo aplicativo whatsapp através de um grupo de profissionais de contabilidade de Juazeiro/BA e região, enviados durante os meses de Novembro de 2016 à Março de 2017.

O questionário foi composto por 13 questões, com alternativas elaboradas de acordo com a literatura estudada, no intuito de quantificar o nível de concordância e discordância, sendo dividido em três partes:

- Parte 1 = Perfil do respondente (as 5 questões estão descritas no primeiro tópico da análise, entre as tabelas 2 a 7);
- Parte 2 = Após aplicação dos questionários foi elaborado o resumo das respostas obtidas em relação aos procedimentos contábeis em conformidade com o Pronunciamento Técnico PMEs. (Gráfico 1);
- Parte 3 = Causas da aplicabilidade e não aplicabilidade das normas. (Gráficos 2 e 3).

As respostas da parte que integra a identificação dos respondentes estão expostos em tabelas, com os resultados ordenados em frequência absoluta, relativa e acumulada, nesta ordem. Quanto ao conhecimento, importância e questionamentos quanto a aplicabilidade estarão expostos em gráfico, em percentuais. A seguir estão expostos os resultados da pesquisa em torno da problemática abordada.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. PERFIL PROFISSIONAL DOS RESPONDENTES

Abaixo estão apresentadas as análises dos dados coletados, tendo como objetivo de verificar a aplicação da NBC TG 1000 na contabilidade de seus clientes e a percepção dos contadores na microrregião de Juazeiro/BA, tais como: Casa nova, Sobradinho, Curaçá, Senhor do Bonfim, Santana do Sobrado e Remanso. Inicialmente é apresentado o perfil dos profissionais entrevistados na pesquisa, como o gênero, idade, formação profissional, Município que atuam e tempo de atuação.

Na tabela 2 é possível verificar que o gênero feminino ocupa um percentual um pouco maior de profissionais, representando 51% dos entrevistados, isso retrata que as mulheres estão cada vez mais ocupando lugares no mercado.

Tabela 2. Gênero dos profissionais entrevistados.

Gênero	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
Feminino	36	51%	51%
Masculino	34	49%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2017

Percepção dos Contadores da Microrregião de Juazeiro-Ba sobre as Inovações na Contabilidade Trazidas pela NBC TG 1000

Quanto à idade, é possível perceber que a maior representatividade está entre a idade de 31 a 40 anos, mostrando assim que o mercado está composto de profissionais mais experientes e também com uma cultura contábil formada.

Tabela 3. Faixa etária dos profissionais entrevistados.

Faixa etária	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
18 a 25 anos	5	7%	7%
26 a 30 anos	11	16%	23%
31 a 40 anos	31	44%	67%
41 a 50 anos	14	21%	88%
Acima de 50 anos	9	12%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Em relação à formação do profissional, o graduado representa um percentual maior, 70%, isso pode ser reflexo da extinção do curso técnico de contabilidade e também por ter um profissional mais atuante, um cientista com mais atributos para tomadas de decisões, para auxílio de controles.

Tabela 4 - Formação dos profissionais entrevistados.

Formação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
Técnico em contabilidade	11	16%	16%
Graduado	49	70%	86%
Ambos	10	14%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Sendo a microrregião de Juazeiro/BA o campo da pesquisa, o percentual de maior atuação dos profissionais foi no município de Juazeiro-BA e outros municípios já citados anteriormente, representando 67%, apenas 33% dos respondentes atuam somente na cidade de Juazeiro/BA, a contabilidade permite essa flexibilidade de atuação em diversos municípios, com diversos tipos de setores e seguindo o parâmetro mundial que é a convergência das IFRS.

Tabela 5 – Cidade de atuação dos profissionais entrevistados.

Cidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
Juazeiro-BA	23	33%	33%
Casa nova, Sobradinho, Curaçá, Senhor do Bonfim, Santana do Sobrado e Remanso.	47	67%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Na tabela 6 no que se diz ao tempo de atuação, tem maior representatividade o profissional que atua há mais de 10 anos, relacionando com a idade, pode destacar uma amostra de profissionais mais experientes que estão entre 31 a 50 anos e isso remete a um ponto significativo quanto à mudança de cultura entre estes profissionais, pois os mais experientes no mercado são os que passaram por diversas mudanças ao longo dos anos na área contábil e

Percepção dos Contadores da Microrregião de Juazeiro-Ba sobre as Inovações na Contabilidade Trazidas pela NBC TG 1000

estes passando a entender a importância da convergência e, que elas trarão melhoria pela harmonização e a relevância que tem a informação comparável para as tomadas de decisões em momentos oportunos será de grande benefício para o meio empresário em geral.

Tabela 6 – Tempo de atuação dos profissionais entrevistados.

Tempo de atuação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
Até 3 anos	10	14%	14%
Entre 4 e 5 anos	11	15%	29%
Entre 6 e 10 anos	15	23%	52%
A mais de 10 anos	34	48%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

4.2. PERCEPÇÃO DOS CONTADORES E APLICABILIDADE DA NBCTG 1000

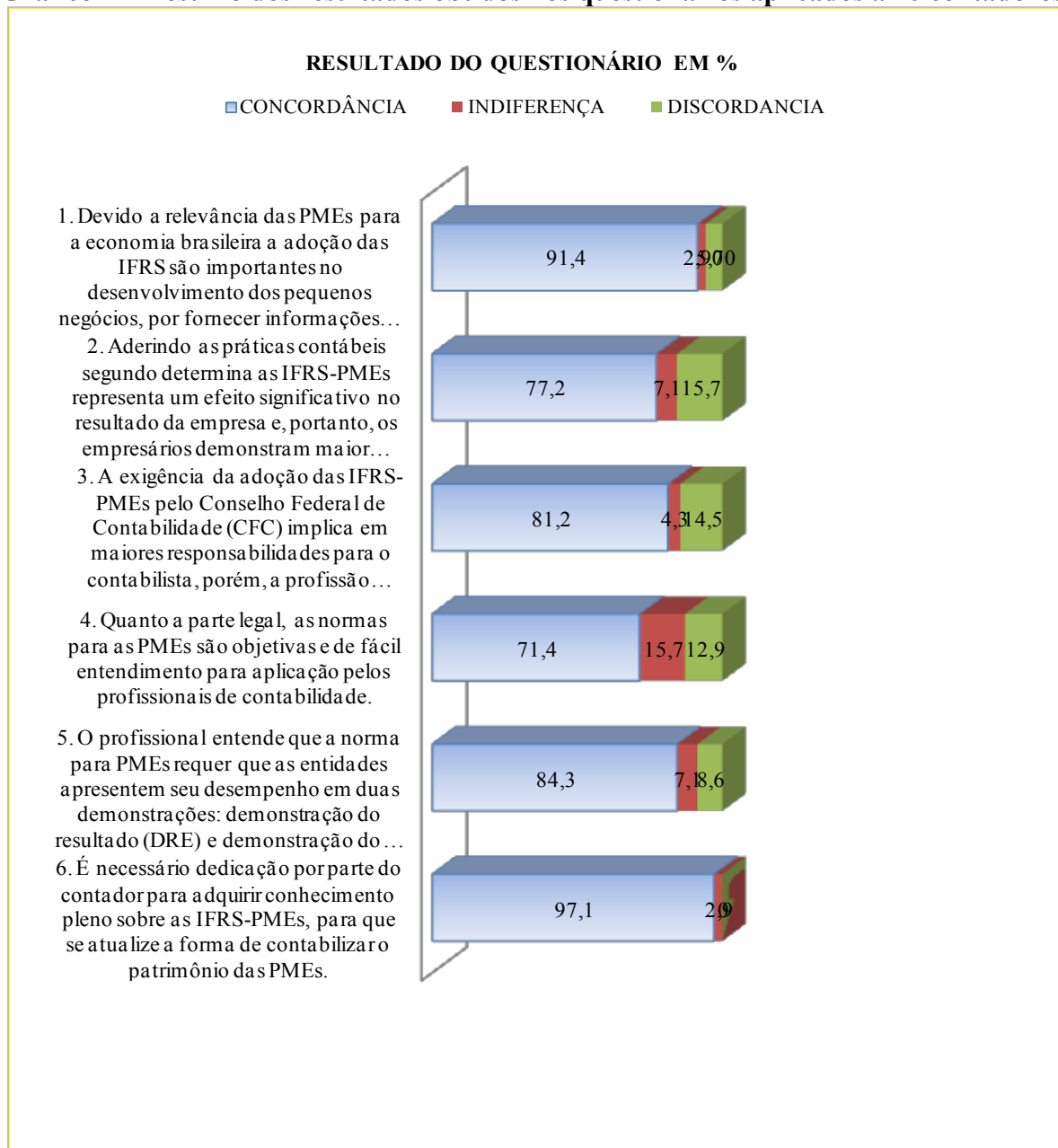
Houve a partir da NBC TG 1000, a preocupação do CFC em emitir normas que sirvam para a tomada de decisões. De acordo com HOSS et al. (2006, p. 41) o objetivo da contabilidade é “gerar e fornecer informações contábeis a respeito dos patrimônios das entidades de forma útil e relevante para que seus usuários possam tomar decisões”.

O tópico a seguir apresenta os questionamentos para identificação da percepção dos profissionais de contabilidade da microrregião de Juazeiro – BA em relação à NBC TG 1000 e a aplicabilidade da norma na contabilidade de seus clientes.

No gráfico abaixo estão descritos em percentuais o nível de concordância e discordância dos contadores sobre os questionamentos elaborados, considerados básicos para verificar o entendimento e aplicabilidade nas empresas.

Percepção dos Contadores da Microrregião de Juazeiro-Ba sobre as Inovações na Contabilidade Trazidas pela NBC TG 1000

Gráfico 1 – Resumo dos resultados obtidos nos questionários aplicados a 70 contadores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Na primeira questão, apresentada no gráfico 1, foi indagada sobre a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade para PMEs (NBC TG 1000) serem importantes no desenvolvimento dos pequenos negócios, por fornecer informações de maior qualidade, sendo possível assim que essas empresas alcancem uma linguagem contábil global que permitirá aos seus usuários comparabilidade, confiabilidade e transparência nas informações fornecidas, pois informações mais claras e precisas geram benefícios, impactando também em melhorias na gestão desses negócios, 91,4% destes profissionais já entendem a necessidade de informações harmonizadas e relevantes, percebe-se então uma grande conscientização.

A segunda pergunta procurou identificar se para os contadores as práticas contábeis segundo as IFRS PMEs representam um efeito significativo no resultado da empresa e, portanto, os

Percepção dos Contadores da Microrregião de Juazeiro-Ba sobre as Inovações na Contabilidade Trazidas pela NBC TG 1000

empresários demonstram maior interesse pelas informações com esse novo padrão. O resultado aponta que 77,2% dos respondentes concordam e 7,1% não se sentem aptos a responder sobre o questionamento, a informação fidedigna e transparente influencia no resultado da empresa, o contador tem ferramentas para mostrar para o empresário a real importância que a contabilidade tem nas tomadas de decisões de forma confiáveis, abrindo chances a novos negócios e gerando assim um maior interesse destes empresários, entendendo a real importância e o devido papel da contabilidade, pois essas decisões impactam de alguma maneira, o mercado.

A terceira questão abordou se a exigência da adoção das IFRS PMEs pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) implica em maiores responsabilidades para o contabilista, porém, a profissão torna-se mais valorizada, 81,2% dos entrevistados concordam em que a maior responsabilidade a ele conferida resultará também em maior valorização do profissional, somente 14,5 discordaram, é necessário o entendimento de que maiores responsabilidades também favorecem, o mercado globalizado exige um profissional com perfil estratégico, pois ele tem grande importância na geração e na tradução dessas informações, os profissionais que se adequaram, passam para seus clientes que estão sempre em busca de atualização, seguindo as regras impostas para uma melhorias nas informações geradas.

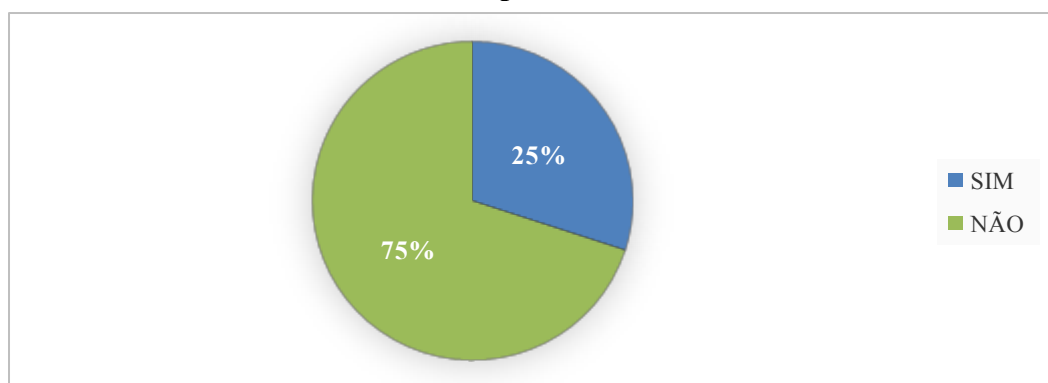
Na quarta questão foi interrogado se o pronunciamento técnico para as PMEs é objetivo e de fácil entendimento para aplicação prática dessas normas pelos profissionais de contabilidade e percebeu-se que 71,4% concordam que a norma se faz legível, enquanto 15,7 não concordam nem discorda, a norma exige julgamento do profissional, porém a linguagem não se torna tão complexa, é necessário a leitura, discursão entre os profissionais, os termos técnicos são os que geralmente já são vistos, com algumas mudanças e acréscimos de informações. Segundo Helmer (2016), em pesquisas anteriores sobre o tema, demonstra como resultado que os principais fatores que dificultam a adoção plena da NBC TG 1000 na cidade de Cacoal/RO é a complexidade do texto da norma e a conseqüente dificuldade de entendimento e compreensão pelos profissionais.

Na quinta questão foi indagado o entendimento da norma no que diz respeito às demonstrações exigidas pela IFRS PMEs, procurou saber se o profissional entendia que a norma para PMEs requer que as entidades apresentem seu desempenho em duas demonstrações: demonstração do resultado (DRE) e demonstração do resultado abrangente (DRA). Percebeu-se que 84,3% tem o conhecimento dessa exigência e, também é importante salientar que a DRA é uma ferramenta gerencial, utilizada para atualizar o capital próprio dos sócios através de registros diretos no patrimônio líquido e não no resultado como a DRE, são registros que pelo princípio de competência não entrariam na DRE, pois são registros de contas de longo prazo e são registradas no lucro abrangente, apresentando assim um lucro mais próximo do resultado econômico da empresa, gerando informações relevantes e fidedignas.

A sexta questão procurou mostrar se o conhecimento pleno por parte dos contadores sobre as IFRS PMEs é necessário para que se atualize a forma de contabilizar o patrimônio e, 97,1% concordam que sim, a atualização profissional e o conhecimento por parte dos geradores de informações leva as empresas a destaques, a lugares altos, pois somente através do conhecimento pode se fazer de forma correta, pois as várias mudanças ocorridas na forma de gerar informações remete a um profissional qualificado.

A sétima questão buscou verificar a aplicabilidade da norma NBCTG 1000 pelos contadores, os resultados mostram que apenas 25% utilizam as normas para fazer a contabilidade de seus clientes, um percentual baixo de aplicabilidade quanto à relevância que a norma traz, pelos benefícios gerados e as informações harmonizadas com seu uso. Com as várias mudanças ocorridas no cenário econômico se torna necessário uma padronização dessas informações, passando a ter uma confiabilidade maior e também a comparabilidade entre empresas de diversos países e este profissional é responsável tanto em produzir esses dados como também em traduzi-los, em virtude destas exigências, o profissional passa a ter maior influência e importante auxílio aos gestores nas tomadas de decisões.

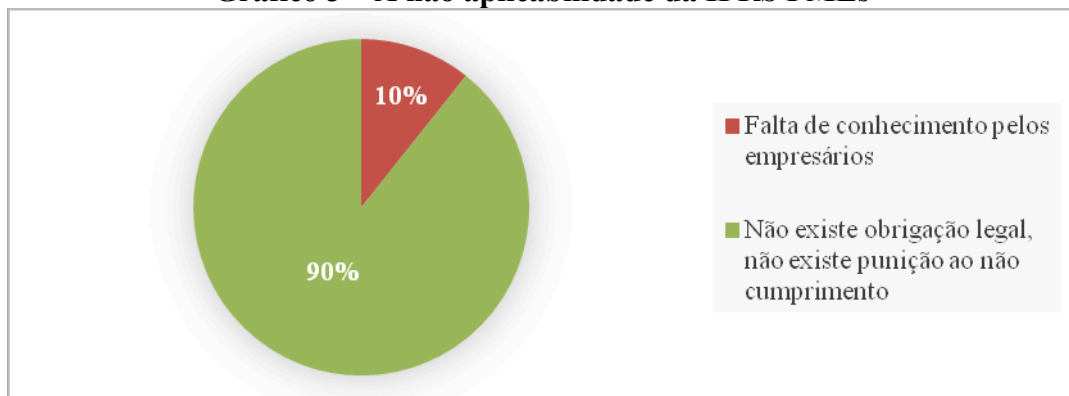
Gráfico 2 – Aplicação das IRFS



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A questão principal da pesquisa foi verificar a aplicação da norma na elaboração dos relatórios contábeis, e mesmo entendido por estes profissionais que essas informações se tornam mais confiáveis, admitindo que a norma traz valorização para a classe, maior interesse dos empresários, os respondentes no percentual de 75% não aplicam a norma na contabilização das PMEs, os 25% que se diz aplicarem geralmente são por exigência bancária para obtenção de crédito já que são exigidas para liberação de financiamentos, consequentemente se o banco ao analisar as demonstrações destes clientes, verificar que está tudo dentro das normas, bem elaboradas, vai entender que aquele cliente oferece um menor risco e passa a oferecer taxas menores, beneficiando assim a pequena e média empresa.

Gráfico 3 – A não aplicabilidade da IFRS PMEs



Fonte: elaborado pelos autores (2017)

O que poderia vim a justificar a não aplicabilidade das IFRS nas PMEs, conforme se apresenta no gráfico 3 representando 90% é a falta de punição legal, de multas, em que represente um prejuízo monetário para os que não seguem as normas, retratando assim profissionais preocupado apenas em punições para cumprimentos, enquanto isso é deixado de lado a importância da geração de informações qualificadas e confiáveis, demonstra um contador que faz apenas algo se o empresário solicitar e, muitas vezes não tem a iniciativa de mostrar melhorias, apresentando resultados, estratégias, despertando o empresário a entender a função e utilidade do contador e o valorize como realmente, entender que este profissional não é apenas um gerador de impostos, como geralmente é conhecido e, sim uma peça importante nas tomadas de decisões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de adoção do IFRS para PMEs no Brasil teve início com a publicação da Resolução CFC nº 1.255, de 10 de dezembro de 2009, que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica (NBC T) 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, com vigência a partir dos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Essa Norma se aplica às demonstrações contábeis para fins gerais de empresas de pequeno e de médio portes, segmentos compostos por sociedades fechadas e por empresas que não têm obrigação pública de prestação de contas. Essas demonstrações destinam-se a usuários externos, incluindo-se, dentre outros, proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais e agências de avaliação de crédito.

Buscou-se nesta pesquisa averiguar a aplicabilidade da norma e a percepção dos contadores da microrregião de Juazeiro/BA.

Foi constatado que os profissionais respondentes concordam que há a necessidade da dedicação do contador em buscar conhecimento para se atualizar, fornecendo cada vez mais informações confiáveis aos seus clientes.

Verificou-se ainda que 28,6% dos entrevistados ainda se fazem indiferente ou discordam que as normas se apresentem de maneira clara e de fácil entendimento, apesar disso, 84,3% dos profissionais tem conhecimento que na norma, é necessário demonstrar o desempenho das empresas através das demonstrações do resultado do exercício e do resultado abrangente, a partir disso ver que os profissionais tem conhecimento de causa, mas ainda não aplicam em sua totalidade.

A partir da análise foi visto que 81,2%, ou seja, 56 entrevistados entendem que cumprir essas exigências torna a profissão mais valorizada. Se torna um diferencial ao contador que atende essa exigência, que cumpre as demandas da norma, mostra o quanto o profissional se compromete em fornecer um serviço de qualidade, justamente por entender que precisa seguir o que determina as convergências para que seu cliente esteja entre os meios empresariais atualizados, modernizados, com parâmetros de comparações e principalmente transparência e veracidade nas informações fornecidas.

Embora os maiores percentuais tenham sido em concordância, em entendimento quanto as exigências e quanto a importância de tal norma, foi identificado que 75% não trabalham em

conformidade com a NBC TG 1000, onde 90% justificaram o fato pela não existência da obrigação legal e a ausência de punições para o não cumprimento.

Se torna necessário que os 75% que ainda não cumprem fielmente a todos os critérios e determinações da convergência das IFRS consigam usar o entendimento da importância como primeiro passo para início da aplicação das normas, buscar atualização, pois seguir os padrões torna a sua imagem diferenciada dos demais.

Outra forma também seria de uma maior aproximação entre contador e cliente empresário, onde são essas duas partes as mais interessadas no sucesso patrimonial, ou seja, o contador precisa de informações que somente o empresário poderá fornecer, e esse também precisa ter conhecimento acerca do que realmente o profissional contábil precisa, a fim de atingir o objetivo da aplicação das normas.

O que se entende é que os contadores tem consciência da existência da norma, dos seus acréscimos e o que agregaria executar, porém esses profissionais não cumprem por não ter diretamente uma exigência eficaz por parte dos órgãos fiscalizadores, como visto, por não existir punição. Verifica-se portanto a falta de interesse por parte de alguns profissionais, a falta de cobrança dos empresários e falta de iniciativa do Conselho de Contabilidade para estar atuando nesse aspecto de causar influência.

Conforme outras pesquisas anteriores sobre o tema, o que se considera é que alguns ainda não tem conhecimento e não aplicam em sua totalidade as normas da NBC TG 1000, o que vem a atrasar o processo de convergência.

Recomendam-se estudos nessa área para pesquisas futuras, ampliando e correlacionando o conhecimento dos empresários quanto esta norma em outras regiões.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Talita. **O contador ideal que as empresas procuram no momento**. Exame. São Paulo, 02 ago 2010.

AMENÁBAR, Ana Maria Hinojosa. **Harmonização contábil em cinco países da América do Sul**. 2001. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2001.

BARROS, Francisca Crislandia Oliveira D; MOURA, Emanuela Aragão de; COELHO, Antonio Carlos Dias. **IFRS para PMES: Uma análise quanto ao processo de adoção das normas internacionais por contadores brasileiros**. Encontros universitários da UFC. 2016.

BEUREN, Ilse Maria et al. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARTH; Mary E. **Global Financial Reporting: Implications for U.S. Academics**. *The Accounting Review*, v. 83, n. 5, p. 1159-1179, 2008.

Percepção dos Contadores da Microrregião de Juazeiro-Ba sobre as Inovações na Contabilidade Trazidas pela NBC TG 1000

CALIXTO, Laura. Análise das pesquisas com foco nos impactos da adoção do IFRS em países europeus. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 21, n.1, p 157-187, jan./Mar. 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Iadalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva. 2008.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS Aroldo Luiz dos & JUNIOR Laerte Zotte. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista**. Revista Conteúdo, Capivari, v.2, n.1, jan./jul. 2012.

DANTAS, Claudio Bezerra; ARRUDA, Marcelo Paulo de & PAIVA, Antonio Claudio Noberto; PAULO, Edilson. Depreciação no Serviço Público: Reconhecimento e Evidenciação nas Demonstrações Contábeis dos Estados e Municípios Brasileiros. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 56 – 65, maio/agosto. 2012.

DELOITTE. **IFRS para PME ao seu alcance** – 2010.

GIROTTI, Maristela. **Brasil começa a adotar o IFRS na Contabilidade de PMEs**. Revista Brasileira de Contabilidade, 186, 7-23. 2010.

GOMES, Amaro Luiz de Oliveira, CARVALHO, Nelson; CARDOSO, Lopes & ALMEIDA, Jose Elias Feres de. (2013). **Informação Contábil para decisão econômica. In: Contabilidade das pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 4-13.

HELMER, Jhonathan Henrique Messias. **Percepção do profissional contábil diante da implantação da NBC TG 1000 aplicada às pequenas e microempresas na cidade de Cacoal-RO**. 2016. 32 f. Monografia de Conclusão de Curso – Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Cacoal/RO. 2016.

HOSS, Osni et al. **Conhecimento e Aplicação Contábil**. Cascavel: Editora DRHS – Osni Hoss, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial: atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. (coord.). **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JESUS, Jonathan Gabriel Brune de. **Internacional Financia Reporting Standards (IFRS) para pequena e médias empresas: a percepção dos contabilistas de Juazeiro/BA**. 2015. 36 f. Monografia de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, Petrolina. 2015.

Percepção dos Contadores da Microrregião de Juazeiro-Ba sobre as Inovações na Contabilidade Trazidas pela NBC TG 1000

JERMAKOWICZ, Eva K.; EPSTEIN, B. J. IFRS for SMEs – An Option for US Private Entities? **Review of Business**, p. 72-79, 2010.

LEMES JÚNIOR, Antonio Barbosa & PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2007.

MAPURUNGA, Patrícia Vasconcelos Rocha; MENESES, Anelise Florencio & PETER, Maria da Glória Arrais. **O processo de convergência das normas internacionais de contabilidade: Uma realidade nos setores privado e público brasileiros**. Revista Controle, v.9, n.1, p.87-107, Jan/Jun. 2011.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo & TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATIAS, Pereira Jose. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed. São Paulo; Atlas, 2010.

MENEZES, Fernanda Dourado. **Processo de convergência contábil das pequenas e médias empresas brasileiras aos padrões internacionais: percepção dos contabilistas de campina grande/PB**. Recont. Jan 2014.

MERLO, Roberto Aurélio. **O contabilista do século XXI**. Jornal do CFC, Brasília, março/abril 2006.

NETO, João Estevão Barbosa; DIAS, Warley de Oliveira; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. **Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, outubro/dezembro 2009

NYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo. Atlas, 2005.

NYAMA, Jorge Katsumi & SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. Teoria da Contabilidade. São Paulo. Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de & LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. **Manual de contabilidade internacional: IFRS – US Gaap – BR Gaap: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learnig, 2011.

PRICEWATERHOUSE COOPERS. IFRS Manual of Accounting - 2009 Global Guide to International Financial Reporting Standards. London: CC H, 2009.

RICCI, Paulo; CILLO, Valentina. LANDI, Tiziana. (2010). **The Italian SMEs in the global context: the accountability system role**. In: ANNUAL EUROMED CONFERENCE PROCEEDINGS, 2.

Percepção dos Contadores da Microrregião de Juazeiro-Ba sobre as Inovações na Contabilidade Trazidas pela NBC TG 1000

ROWER, Gerson. Roberto; GUBIANI, C. A.; PALAVICINI, G.; KRUGER, Silvana Dalmuntt. **Aplicação do Pronunciamento Técnico PME nas Pequenas e Médias Empresas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS – EGEPE**. 2014. Goiânia. Anais... Goiânia: EGEPE, 2014.

SANTOS, Edcleide Aquino. **Percepção dos contadores de Juazeiro sobre as Inovações na Contabilidade trazidas pelas IFRS – PME**. 2015. 33 f. Monografia de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, Petrolina. 2015.

SEBRAE/SP – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. MPEs em *números*. 2013.

VIIERA, Sônia. **Como elaborar questionários. São Paulo**: Atlas, 2009